



## Relatório da Pesquisa “Não se Cale”

### Introdução

A Fundação Procon-SP através de sua Diretoria de Estudos e Pesquisas realiza mensalmente enquetes junto aos usuários em seu site e redes sociais a fim de conhecer a opinião da população sobre temas relevantes as relações de consumo e bem como de interesse social geral.

Em atenção especial ao Dia Internacional da Mulher comemorado em 8 de março, a enquete realizada teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre o protocolo “Não se Cale” - uma importante política pública para combater a violência contra a mulher em bares, baladas, restaurantes, casas de espetáculos, eventos e similares, coordenado pela Secretaria da Mulher do Estado de São Paulo.

A violência contra mulheres é um problema global que afeta milhões de pessoas e compromete direitos fundamentais, como a segurança, a liberdade e a dignidade, neste sentido a pesquisa buscou avaliar o grau de conhecimento neste relevante tema.

Este relatório apresenta os resultados estatísticos cujo principal objetivo é fornecer uma base informativa para o desenvolvimento cada vez mais eficaz desta política pública bem como suas ações preventivas e pedagógicas e as fiscalizatórias.

Cabe à Fundação Procon-SP atuar no âmbito desta política pública como um órgão de defesa do consumidor, garantindo que os estabelecimentos comerciais cumpram a legislação de proteção as vítimas de assédio e violência. A lei obriga que os estabelecimentos ofereçam treinamento aos funcionários para identificar e agir diante de casos de assédio, além de disponibilizar canais de denúncia e auxílio às vítimas. Caso um local não cumpra as exigências, pode ser multado ou sofrer sanções administrativas.<sup>1</sup>

### Metodologia

Os dados utilizados neste relatório foram coletados de forma online através de questionário estruturado com 17 perguntas fechadas que ficou disponível por *pop up* no site da Fundação Procon SP entre os dias 07 e 23 de fevereiro de 2025, cujo acesso é aberto ininterruptamente 24 horas x 7 dias da semana. Ao todo 1411 respondentes participaram da pesquisa.

---

<sup>1</sup> Esse protocolo foi concebido a partir do diálogo e dedicação das Secretarias de Estado, órgãos públicos e sociedade civil, por meio do Grupo de Trabalho “Estabelecimento Amigo da Mulher”, criado para regulamentação das Leis nº 17.621 e 17.635 e coordenado pela Secretaria de Políticas para a Mulher do Estado de São Paulo. O Procon-SP fiscaliza o cumprimento dessas normas, garantindo que os estabelecimentos sigam<sup>1</sup> as diretrizes estabelecidas pela lei. In <https://www.mulher.sp.gov.br/naosecale/>

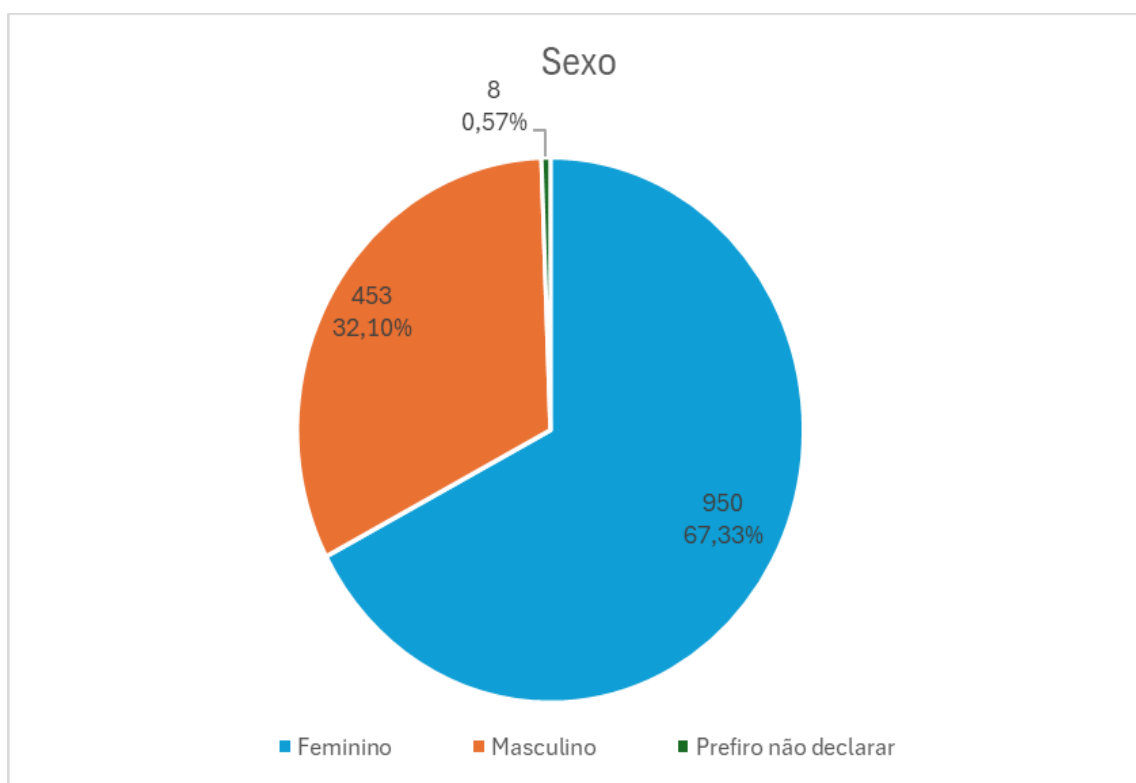
## Apresentação dos Dados e Resultados

### Perfil Demográfico

Em linhas gerais, os resultados sobre o perfil demográfico dos respondentes abarcaram diferentes grupos étnicos, etários, e identitários na composição da amostra apontando o apelo abrangente do tema sobre políticas de combate à violência de gênero junto a sociedade.

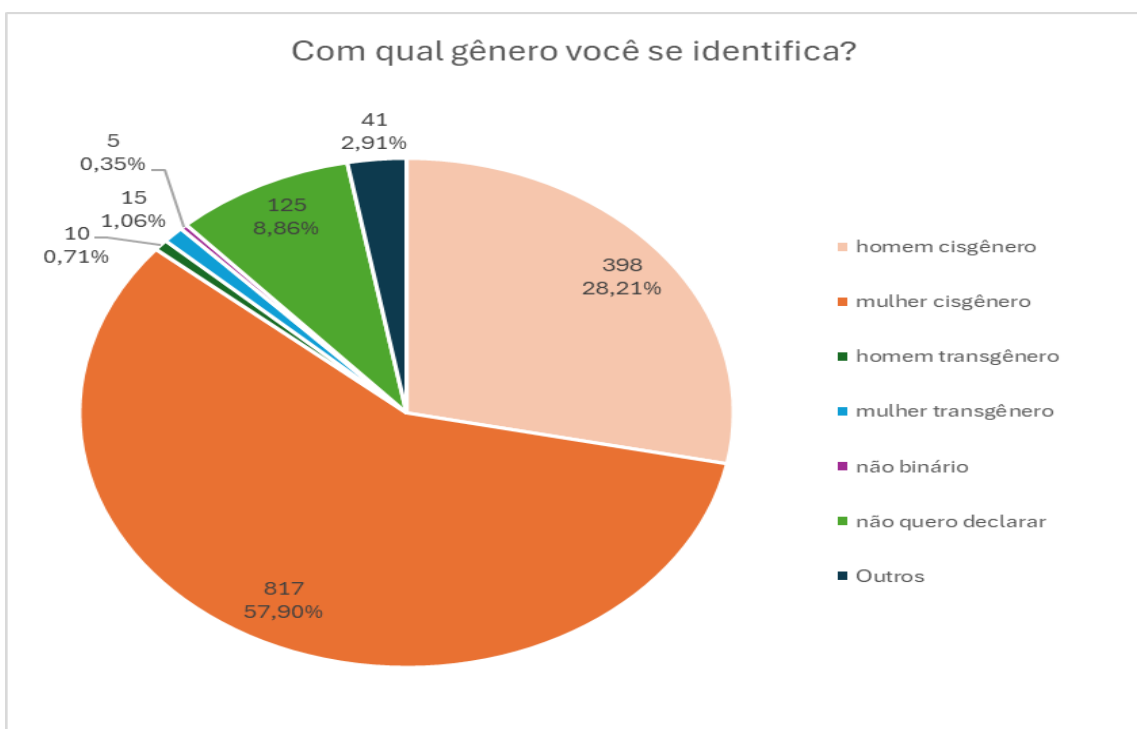
Como esperado a maior parte dos respondentes foram as mulheres (67%), no entanto, expressivamente 453 homens (32% da amostra) responderam à pesquisa, reforçando a compreensão de que o combate a violência contra a mulher não é um problema apenas das vítimas ou de grupos específicos, mas um compromisso coletivo que deve ser assumido por todos.

Em relação à autodeclaração da identidade de gênero observa-se que mais de 13% dos respondentes não se declararam como cisgêneros, ou seja, indivíduos que se identificam com o sexo de nascimento, mas sim, homens e mulheres transgêneros, não binários, ou ainda que preferiram não se declarar nesta questão.



base: 1411 entrevistados

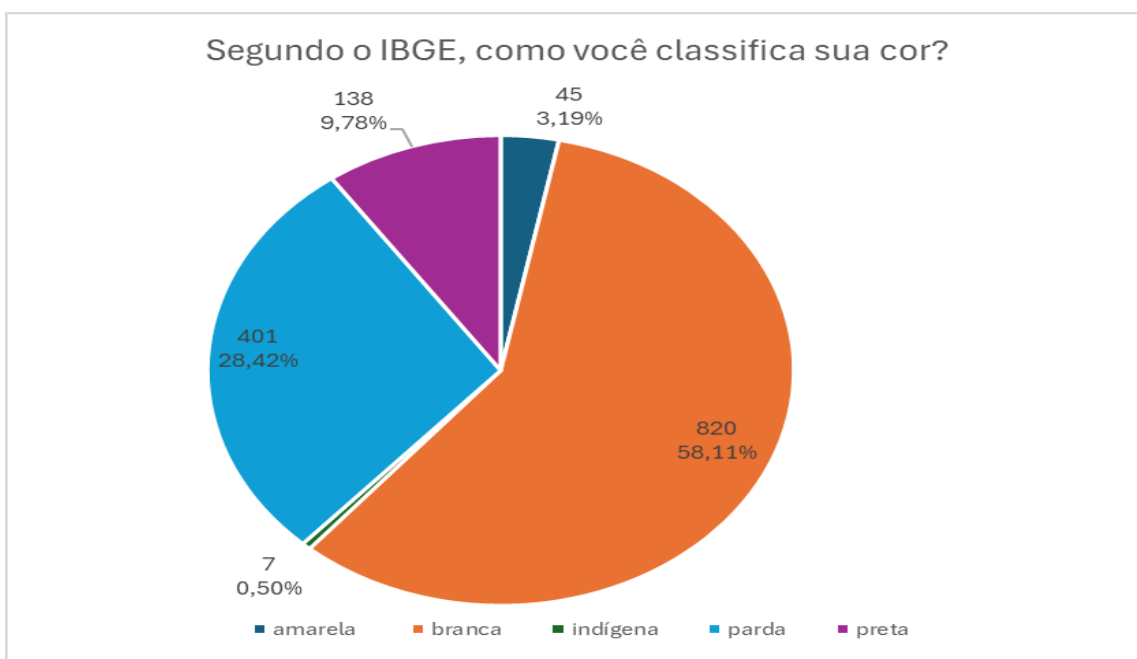
Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP



base: 1411 entrevistados

Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP

Em relação a cor, mais da metade se autodeclarou branca (58%) seguida de parda e preta com 28% e 10% respectivamente. Interessante notar que embora quantitativamente menos que as demais, amarelos e indígenas também se fizeram representados pelos 52 respondentes que assim se declararam.

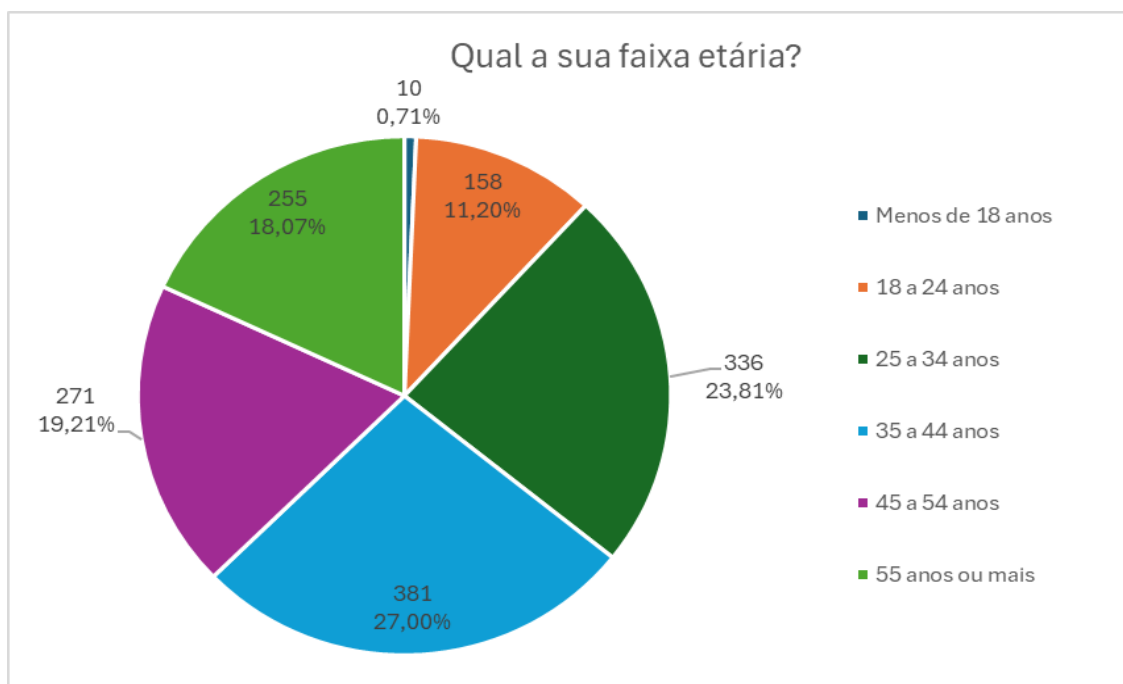


base: 1411 entrevistados

Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP

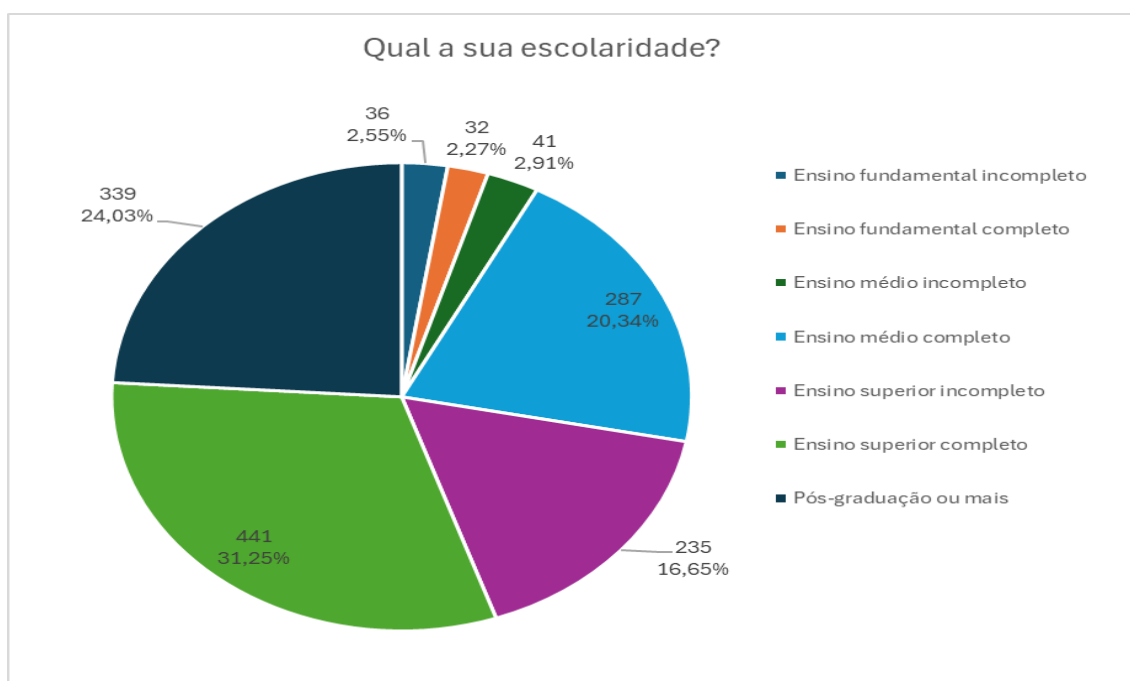
**SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA**  
**FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR**  
**ESCOLA DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR - EPDC**

Sobre as faixas etárias nota-se equilibradas entre vários grupos, incluindo jovens abaixo de 18 anos, muitos dos quais ainda estudantes do fundamental e médio; 158 (11,2%) - jovens adultos entre 18 e 24 anos, assim como mais de 250 (18%) de pessoas que podemos nominar como adultos mais maduros com 55 anos e mais.



base: 1411 entrevistados

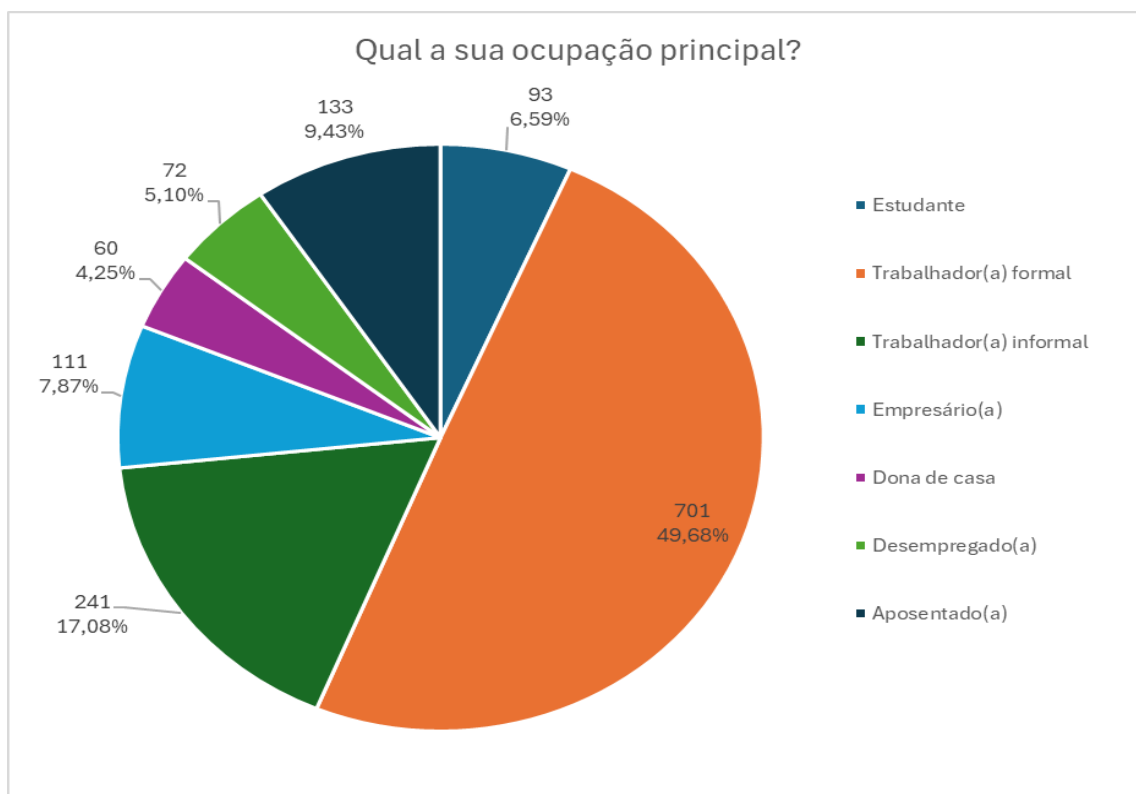
Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP



base: 1411 entrevistados

Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP

Em relação a atividade econômica, 75% dos respondentes estão economicamente ativos: ocupados ou em busca de emprego. Aposentados, estudantes e donas de casa também se interessaram pelo chamado a enquête para opinar, e assim o fizeram, somando 20% da amostra



base: 1411 entrevistados

Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP

### Protocolo “não se cale”

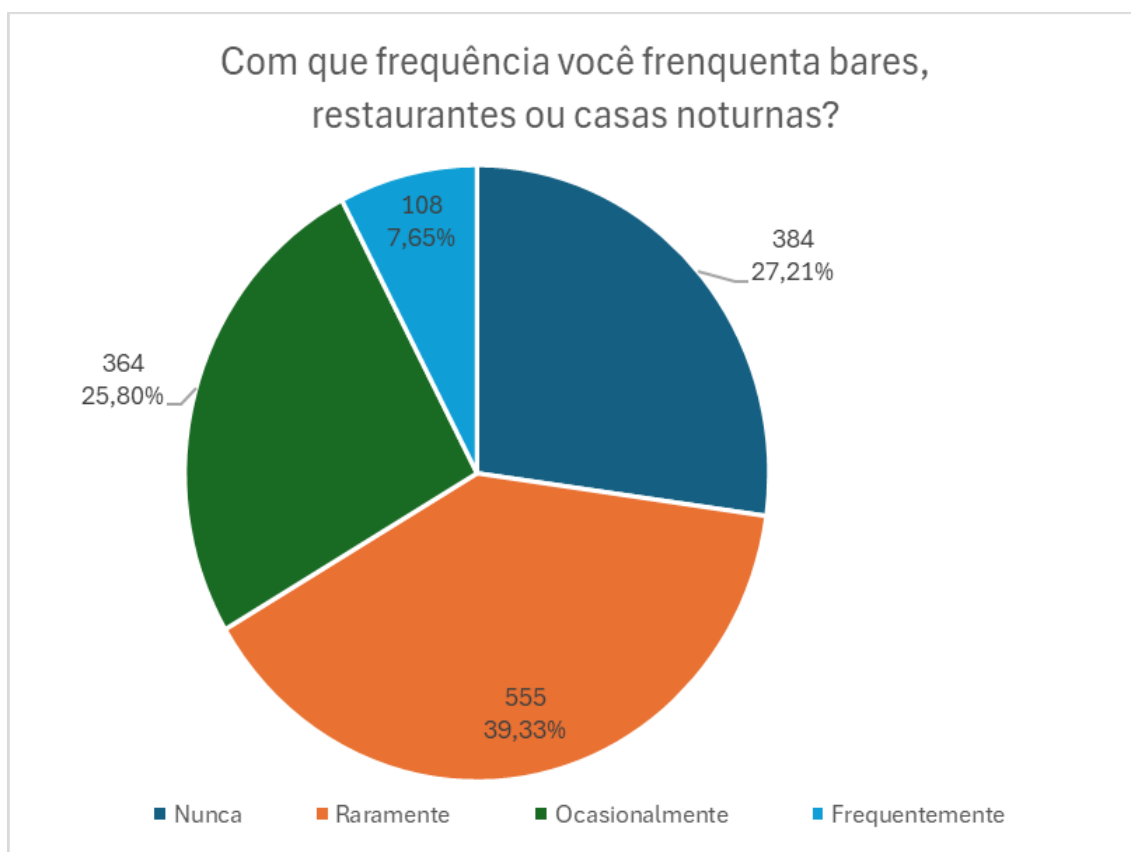
No primeiro bloco de perguntas buscamos mapear os hábitos da população sobre a frequência aos estabelecimentos passíveis de assédio, abuso, violência e importunação contra a mulher - alvo do protocolo “Não se cale”

Sabendo que o lazer e o entretenimento são partes essenciais da vida social e individual, e que a socialização é um dos principais motivos seja para sair sozinho ou acompanhado, temos que dos 1411 respondentes totais, mais de 72% em alguma medida o fazem, sendo: frequentemente (8%), ocasionalmente (26%), e raramente (39%), contra apenas 384 (27%) que declararam nunca frequentar este tipo de estabelecimentos. Assim, podemos afirmar que a amostra é composta por pessoas que tem através de suas experiências, propriedade para opinar sobre o tema em estudo e representar o ambiente populacional.

Filtrando somente o grupo de pessoas que frequentam os locais alvos do protocolo “Não se cale”, temos 1027 pesquisados; dos quais expressiva maioria (80%) costuma frequentar acompanhados contra 20% que sempre ou às vezes o fazem sozinhos.

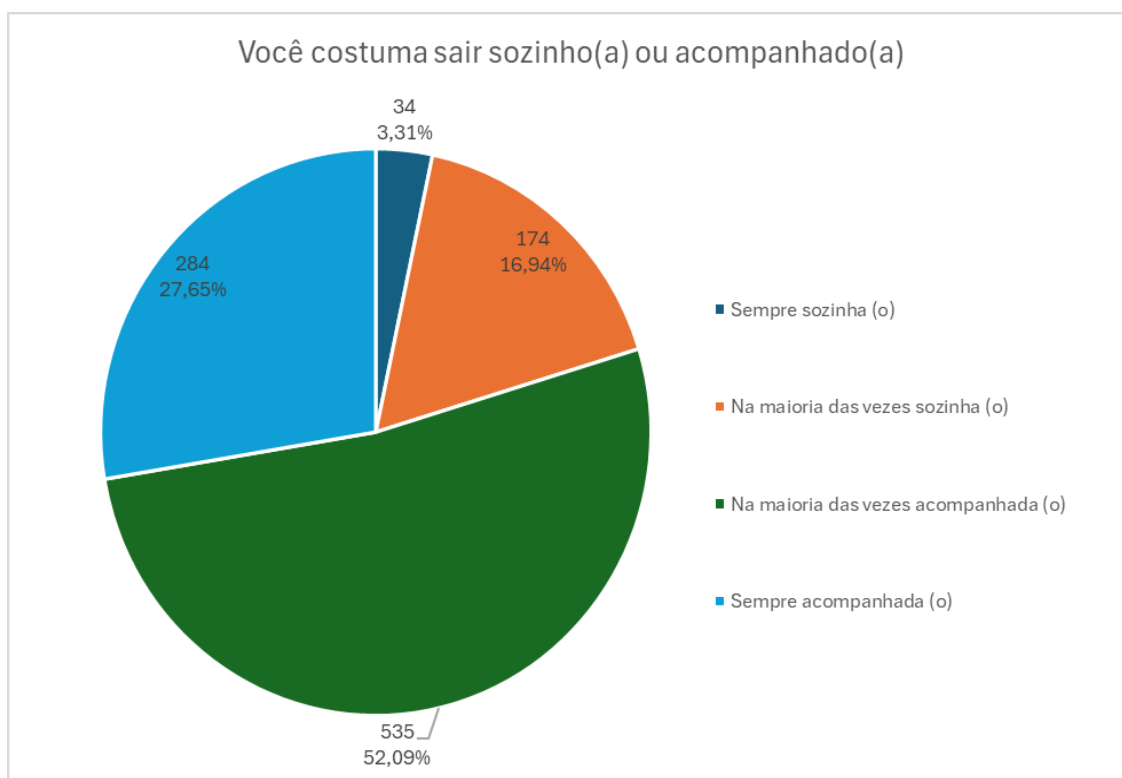
A forma como as pessoas escolhem vivenciar suas experiências é variável, sua decisão de sair sozinho ou acompanhado para locais públicos de lazer e entretenimento depende de múltiplos fatores e contexto, tais como personalidade, estado emocional e os objetivos da experiência.

De qualquer forma, eventos públicos, como bares, restaurantes e shows são encarados como oportunidades para fortalecer laços e compartilhar momentos com amigos, familiares e parceiros românticos, o que reflete exatamente o comportamento da população pesquisada. Estar acompanhado pode proporcionar um sentimento de segurança, especialmente à noite, podendo minimizar riscos e proporcionar mais tranquilidade, além do aspecto emocional da socialização já observado; enquanto a decisão de sair sozinho poderia ser interpretada como busca por autonomia ou até circunstâncias momentâneas.



base: 1411 entrevistados

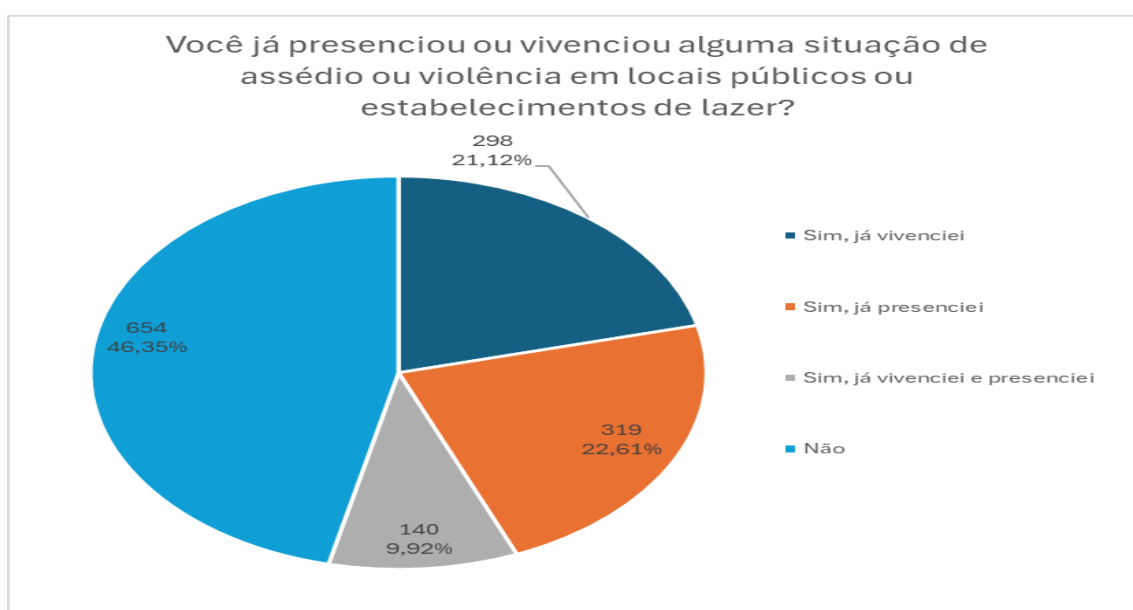
Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP



base: 1027 entrevistados

Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP

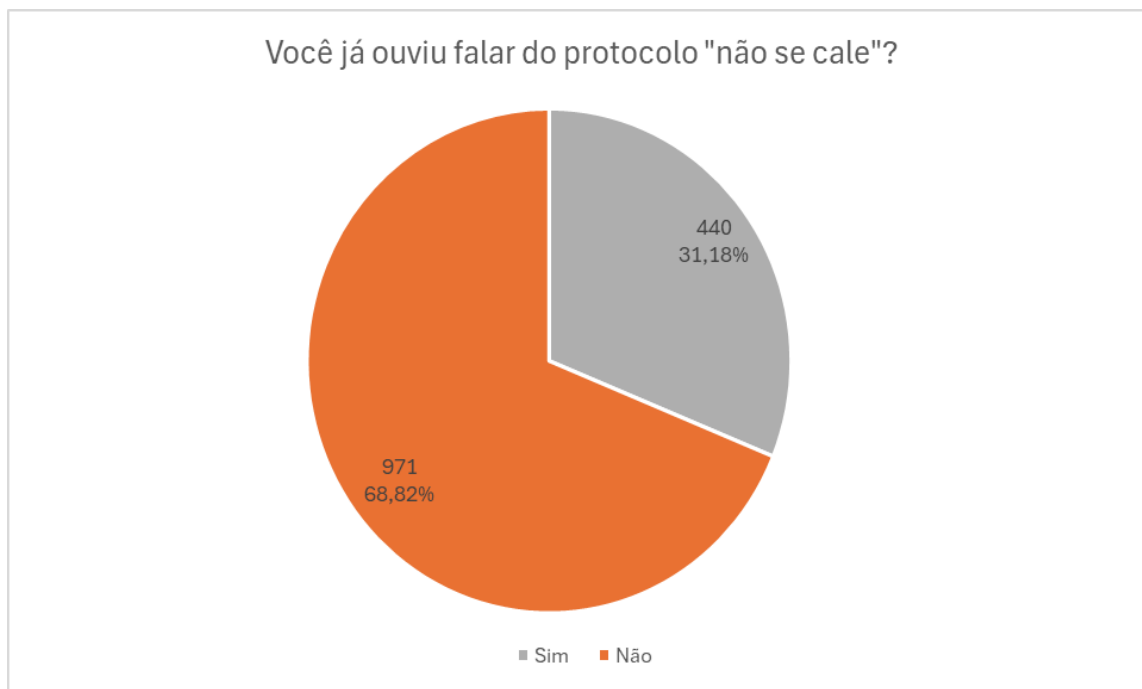
Com base nos dados da pesquisa, chama muito a atenção que mais da metade dos respondentes declaram já terem vivenciado e ou presenciado atos de violência e assédio em locais públicos ou estabelecimentos de lazer, dos quais 31% já foram as próprias vítimas nesta triste experiência.



base: 1411 entrevistados

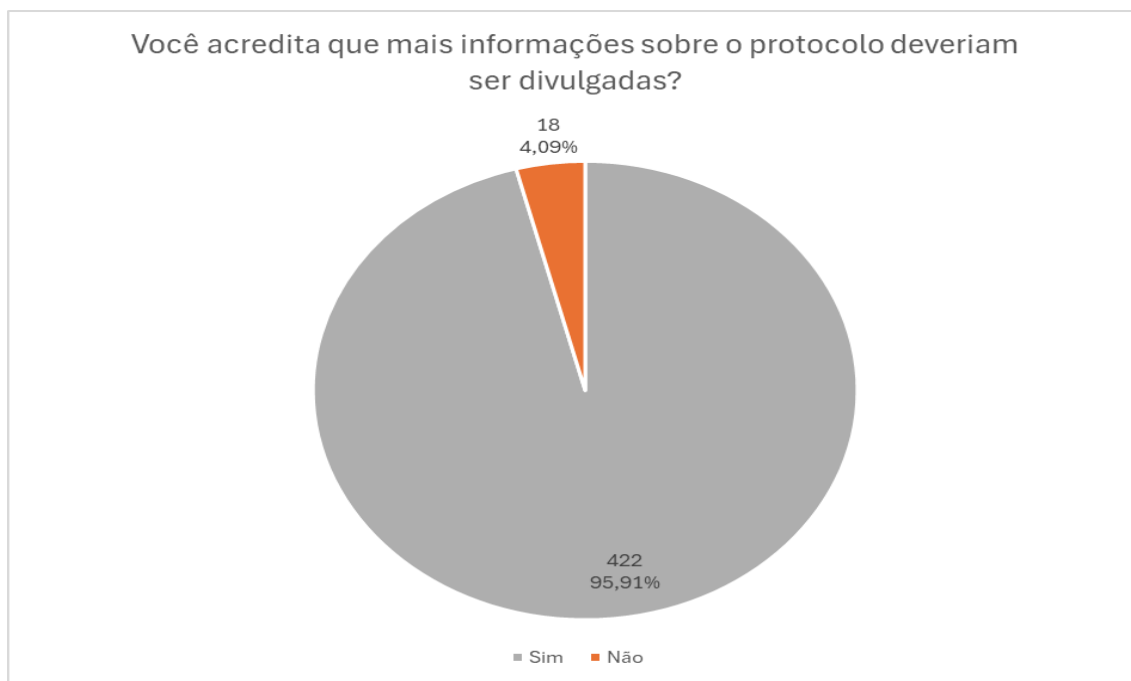
Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP

Especificamente sobre o conhecimento junto a população sobre o protocolo “Não se Cale”, quase 70% (971 pessoas) nunca ouviram falar, e não à toa, esmagadora maioria (96%) dentre os que conhecem acreditam que “mais informações sobre o Protocolo Não se Cale” deveriam ser divulgadas



base: 1411 entrevistados

Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP

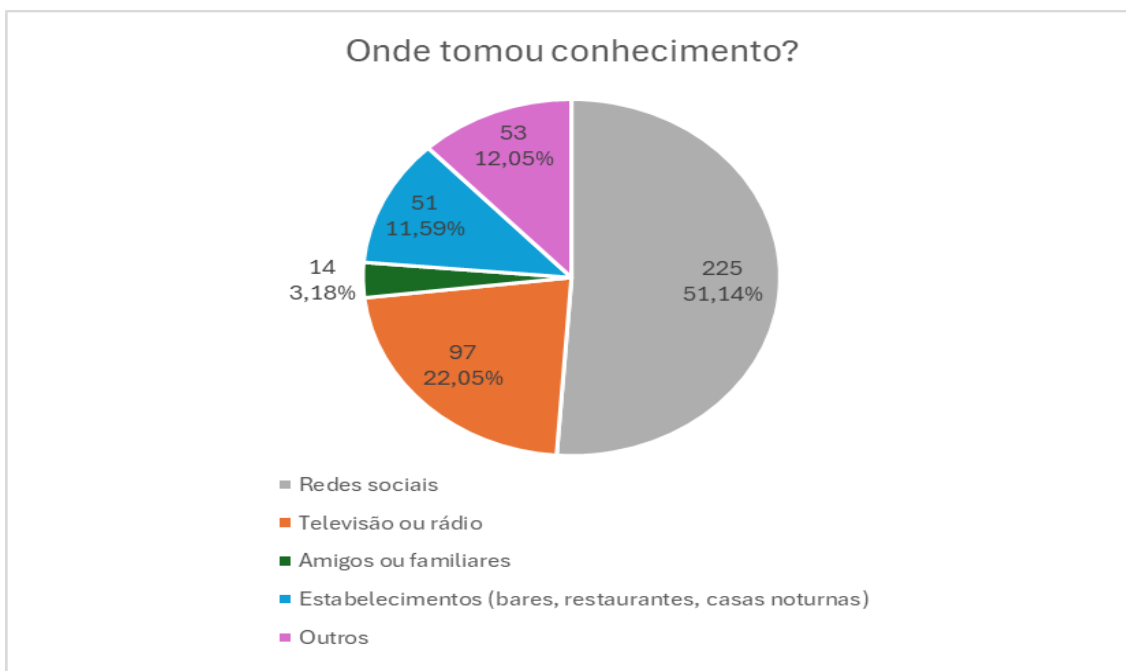


base: 440 entrevistados

Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP

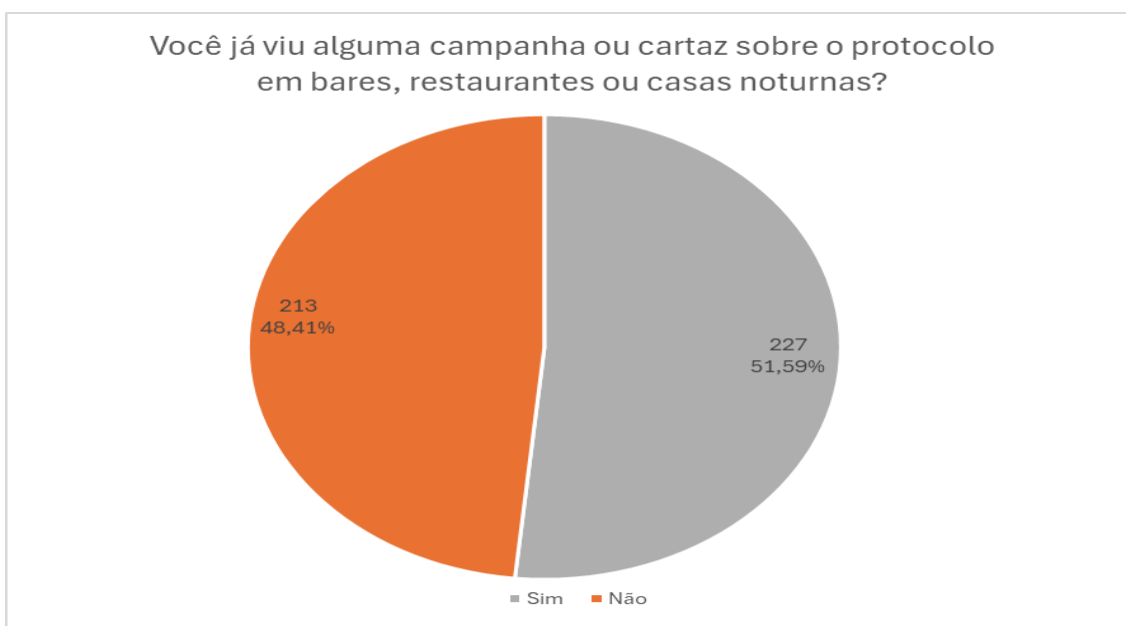


Quanto aos meios para uma futura estratégia de comunicação, a pesquisa aponta que as redes sociais é a forma pela qual a maioria dos entrevistados que disseram conhecer o protocolo “Não se cale” foi mencionada, seguidos de Rádio e TV. Os cartazes e outras peças de divulgação afixados dentro dos próprios estabelecimentos também foram mencionados. Note-se que dentre os 440 respondentes que conhecem o protocolo, 52% afirmam ter visto o cartaz ou outra peça de campanha no estabelecimento.



base: 440 entrevistados

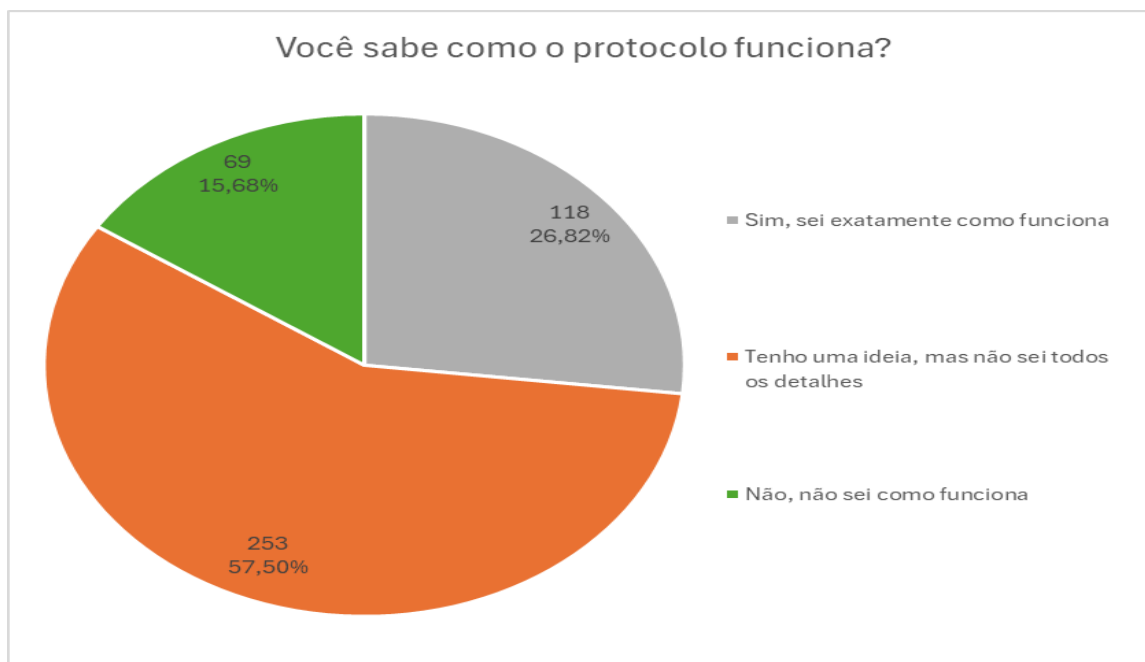
Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP



base: 440 entrevistados

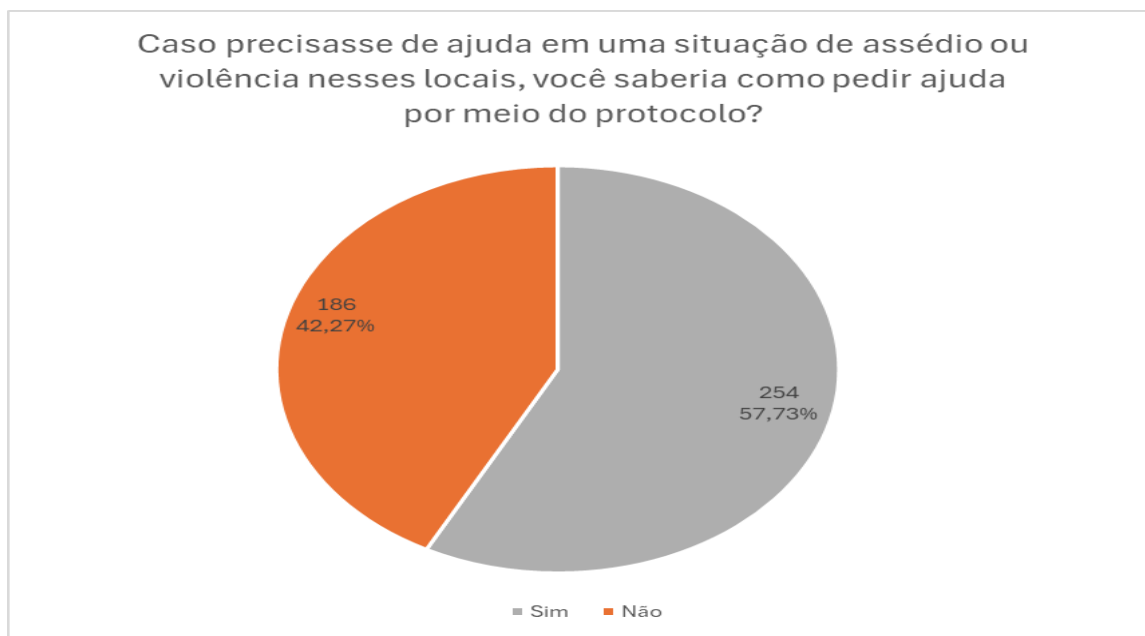
Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP

Quanto aos aspectos a serem melhor divulgados ressalta-se com base nos dados que a carência de informação ainda se refere aos aspectos básicos que fundamentam o programa, ou seja, saber exatamente como ele funciona, já que mais de 70% afirmaram ter uma vaga ideia ou não sabem nada sobre o funcionamento; e expressivamente com 42% das respostas, as pessoas ainda não sabem como proceder ou pedir ajuda por meio deste protocolo em casos de assédio ou violência.



base: 440 entrevistados

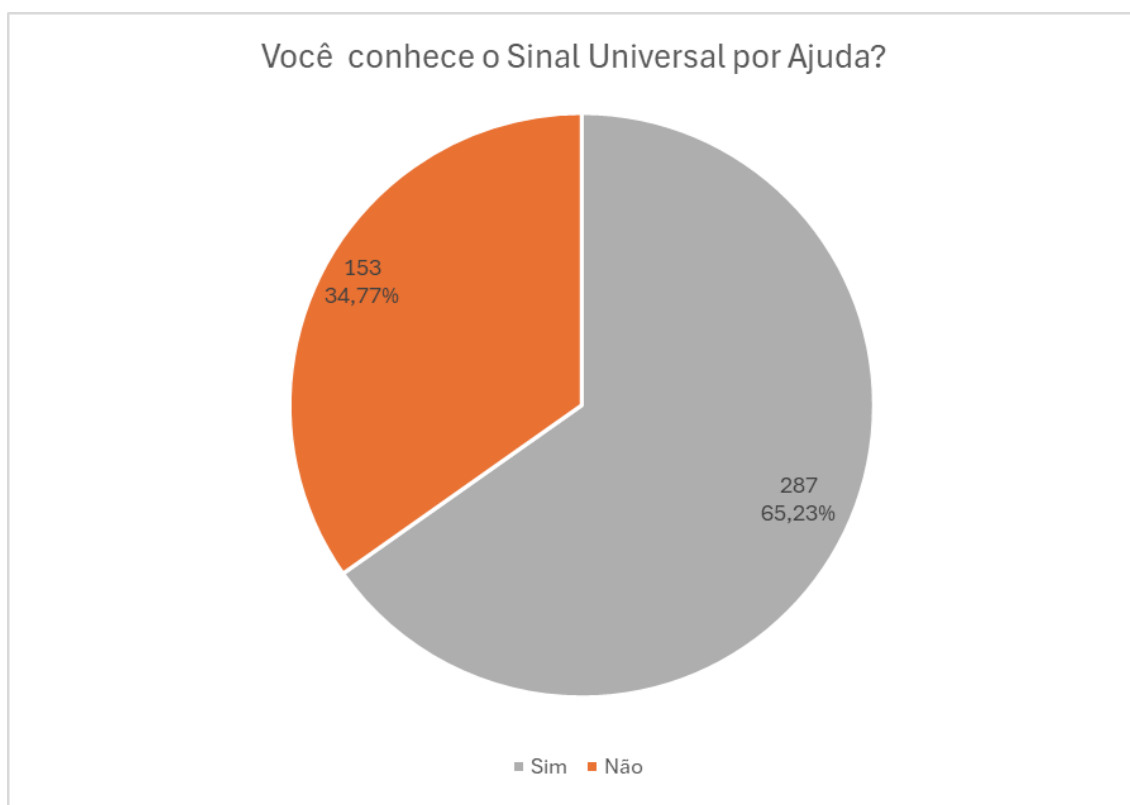
Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP



base: 440 entrevistados

Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP

O Uso do Sinal Universal precisa ser reforçado como peça-chave na divulgação já que dentre aqueles que conhecem o protocolo, mais de 65% disseram conhecer o símbolo universal para o pedido de ajuda”<sup>2</sup>



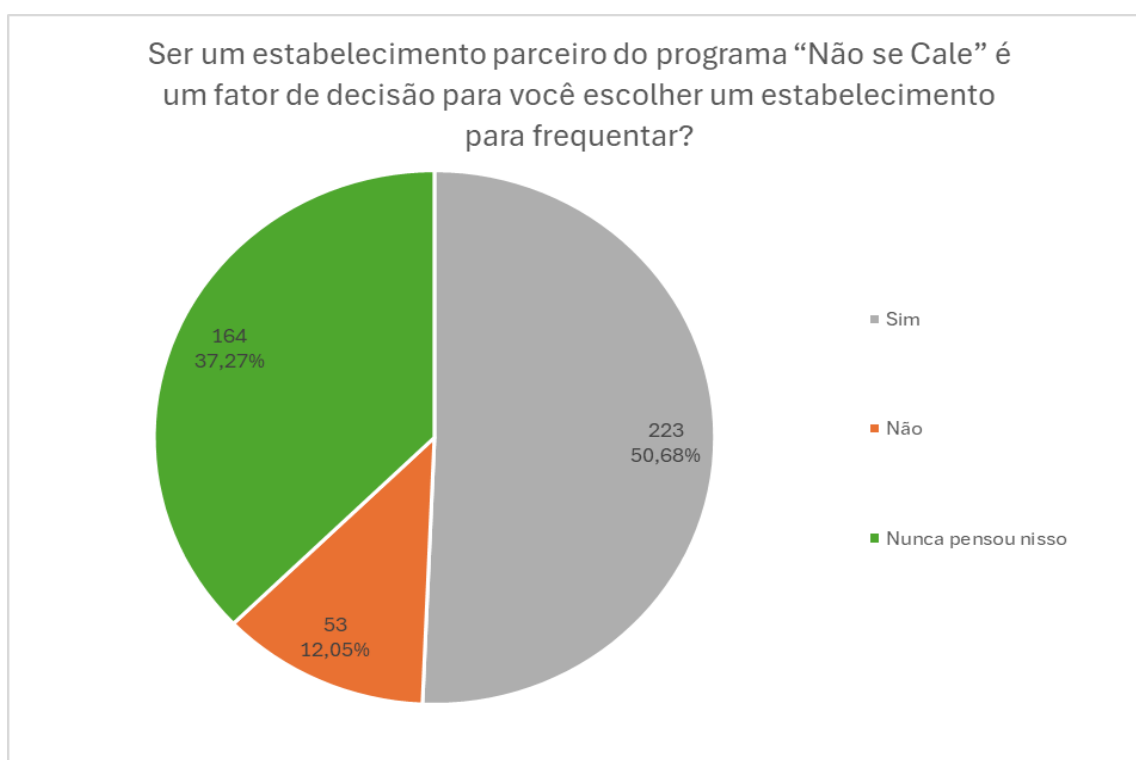
base: 440 entrevistados

Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP

<sup>2</sup> O sinal é conhecido como #SignalForHelp (Sinal por ajuda, em tradução livre para o português) e significa: "Preciso de ajuda, violência baseada em gênero". Ele foi criado para a Canadian Women's Foundation, uma ONG de proteção a mulheres sediada no Canadá, por uma agência de publicidade de Toronto. O objetivo era abordar o aumento dos casos de violência doméstica durante a pandemia, principalmente nos primeiros confinamentos, e seu uso desde então vem se popularizando. in <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59332449>

## Conclusão e Recomendações

Para finalizar, um importante achado desta pesquisa diz respeito à decisão de escolha de lugares para frequentar, mais de 50% disseram que “ser um estabelecimento parceiro do protocolo “não se cale” é um fator positivo de decisão em suas escolhas, e a grande oportunidade para ampliação da percepção de valor desta política está em que para 37% dos respondentes ainda “nunca terem pensado sobre este assunto”. Portanto com a ampliação das ações pedagógicas de orientação junto aos fornecedores, bem como monitoramento e divulgação mais extensiva, os resultados de eficácia, aprovação e conscientização tentem crescer.



base: 440 entrevistados

Núcleo de Pesquisas - EPDC/DEP - Procon-SP

Diante dos dados apresentados, considera-se essencial o fortalecimento desta importante política de prevenção e combate à violência contra mulheres abarcada pelo protocolo “Não se cale”. Medidas no sentido de maior fiscalização, investimentos em educação e campanhas de conscientização são fundamentais. Consideramos ainda que garantir apoio psicológico, jurídico e social às vítimas contribui para a reconstrução de suas vidas e redução de reincidência da violência